

Condições de vida de catadores de resíduos sólidos recicláveis: revisão integrativa da literatura

*Living conditions among recyclable waste pickers:
integrative literature review*

Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos^a

Sílvia Maria Ferreira Guimarães^b

Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti^c

^aProfessor do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás, IFG, Mestre em Ciências e Tecnologias em Saúde pela Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
End. Eletrônico: vasconcelosjpr@gmail.com

^bProfessora da Universidade de Brasília, UnB, Doutora em Antropologia pela Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
End. Eletrônico: guimaraes.silvia@gmail.com

^cProfessora da Universidade de Brasília, UnB, Doutora em Desenvolvimento Sustentável pela Universidade de Brasília, Brasília, DF, Brasil.
End. Eletrônico: izabel.zaneti@yahoo.com

doi:10.18472/SustDeb.v9n1.2018.25439

Recebido em 21.04.2017

Aceito em 22.01.2018

ARTIGO- VARIA

RESUMO

Trata-se de uma revisão integrativa que objetivou analisar o que versam as produções científicas sobre o estado da arte das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis. Foram recuperadas informações das condições de vida, saúde e trabalho apresentadas em estudos secundários referentes às publicações científicas do período de 2004 a 2014, considerando os estudos publicados nas bases de dados da Biblioteca Virtual de Saúde e ProQuest. Por fim, encontraram-se oito artigos. Como resultados evidenciou-se que os catadores estão inseridos em um contexto de vulnerabilidade social relacionado à sua posição na sociedade, e o perfil, a escolaridade e os fatores socioeconômicos interferem na sua qualidade de vida. Conclui-se que é necessário investir em pesquisas em profundidade para construir intervenções de promoção da saúde e prevenção de doenças voltadas especificamente para esse grupo social, entendendo que os estudos científicos são capazes de induzir maior atenção dos gestores municipais, estaduais e federais.

Palavras-chave: Catador de Material Reciclável; Condições de Vida; Determinantes Sociais; Políticas Públicas.

ABSTRACT

This present paper consists in an integrative review whose aim is to analyze the scientific studies that shed a light on the state of art of the living conditions of recyclable waste pickers. Information on the

living, health and work conditions presented in secondary papers related to publications of the last ten years (2004-2014) was retrieved, considering the scientific productions registered in the databases of the Virtual Health Library and Proquest. Finally, eight articles were found. It was evidenced that the collectors are inserted in a context of social vulnerability related to their position in society and that conditions such as profile, education and socioeconomic factors interfere in their quality of life. It is concluded that it is necessary to invest in in-depth research to construct interventions of health promotion and prevention of health problems directed specifically to this strategic public, understanding that the scientific studies can draw more attention of municipal, state and federal managers..

Keywords: Waste Pickers; Social Conditions; Social Determinants; Public Policies.

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Classificação Brasileira de Ocupações - CBO (BRASIL, 2013), os trabalhadores da coleta e seleção de material reciclável (código 5192) estão divididos em três tipos de atividades ocupacionais: o catador de material reciclável (código 5192-05), o selecionador de material reciclável (código 5192-10) e o operador de prensa de material reciclável (código 5192-15). Ainda de acordo com a CBO (BRASIL, 2013), esses trabalhadores são responsáveis por: coletar material reciclável e reaproveitável; vender o material coletado; selecionar o material coletado; preparar o material para expedição; realizar a manutenção do ambiente e dos equipamentos de trabalho; divulgar o trabalho de reciclagem; administrar o trabalho; e trabalhar com segurança.

De acordo com estudo do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA, 2013, p. 5), o segmento social dos catadores de material reciclável integra o cenário urbano no Brasil há alguns anos, encontrando-se espalhado nas pequenas e grandes cidades. Há registros sobre a figura do catador que datam do século XIX, o que demonstra que os catadores acabaram por acompanhar o processo de urbanização no Brasil. Ainda segundo esse estudo, as pessoas que se dedicam a essa atividade não encontraram oportunidade no mercado de trabalho.

Nas discussões contemporâneas sobre o desenvolvimento sustentável, a figura do catador é de suma importância, pois sua atividade dá outro significado ao lixo produzido nas cidades, transformando-o em mercadoria (BENVINDO, 2010 p. 38), atuando em um ciclo que reinsere o que é denominado de lixo em uma cadeia produtiva. E mesmo sendo um elemento importante na produção de ambientes sustentáveis em cenários urbanos, desenvolvendo uma atividade de utilidade pública, a ocupação de catador é estigmatizada. Esses trabalhadores vivem à margem da sociedade, não têm oportunidade de trabalho e carecem de formação profissional, além de se encontrarem desamparados pelas políticas públicas. Na dinâmica da vida urbana, onde têm um papel fundamental, os catadores vivem em locais marginais, sofrendo todos os tipos de processos de exclusão social (IPEA, 2013, p. 7).

Um elemento marcante na ocupação de catador que acaba por defini-la como vulnerável é a informalidade em que muitos se encontram, o que leva a atuarem sem garantia de direitos trabalhistas e com riscos à saúde, tendo em vista que não apresentam qualquer seguro social em caso de acidente ou adoecimento (IPEA, 2013, p. 6). E têm-se como outros riscos dessa ocupação:

A exposição ao calor, a umidade, os ruídos, a chuva, o risco de quedas, os atropelamentos, os cortes e a mordedura de animais, o contato com ratos e moscas, o mau cheiro dos gases e a fumaça que exalam dos resíduos sólidos acumulados, a sobrecarga de trabalho e o levantamento de peso, as contaminações por materiais biológicos ou químicos, etc. Estes, entre outros fatores, fazem com que essa atividade seja considerada como insalubre em grau máximo, conforme estabelecido na Norma Regulamentadora nº 15, do Ministério do Trabalho e Emprego - MTE (IPEA, 2013, p. 6).

Houve mudanças significativas no processo de trabalho dessa classe de trabalhadores, especialmente no final dos anos de 1990 e início dos anos 2000, sendo esse tipo de trabalho, na atualidade, exercido por profissionais que se organizam em associações e cooperativas. Mesmo em tais situações, os catadores ainda estão inseridos no contexto de grupos populacionais submetidos a situações de vida e trabalho prejudiciais à sua saúde.

Uma importante conquista para os catadores foi a criação do Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis - MNCR, em 2001, que aconteceu no 1º Congresso Nacional dos(as) Catadores(as) de Materiais Recicláveis, realizado em Brasília. Anterior ao evento supracitado, em 1999, ocorreu o 1º Encontro Nacional de Catadores de Papel, que criou caminhos para a realização do Congresso de 2001 (MNCR, 2012). Tal Congresso reuniu mais de 1.700 catadores e catadoras, e durante a sua realização foi lançada uma carta, intitulada Carta de Brasília, documento que expressa as necessidades dos grupos que sobrevivem da coleta de materiais recicláveis. A carta apresenta ao Congresso Nacional um anteprojeto de lei regulamentando a profissão de catador de materiais recicláveis e determina que o processo de industrialização priorize empresas sociais de catadores (MNCR, 2012).

Outra importante conquista foi a sanção da Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010, que instituiu a Política Nacional de Resíduos Sólidos - PNRS, criando um marco regulatório na questão dos resíduos sólidos do país e estabelecendo a obrigatoriedade de implantação de Planos de Gerenciamento de Resíduos Sólidos em todos os municípios brasileiros e no Distrito Federal, com programas de coleta seletiva e inclusão dos catadores (BRASIL, 2010).

Dessa forma, a classe trabalhadora de catadores de materiais recicláveis institucionalizados vem crescendo, necessitando de ações voltadas à melhoria da sua qualidade de vida no trabalho e fora dele. As pesquisas científicas são importantes para mapear e aprofundar o entendimento sobre o contexto de vida desses indivíduos e contribuir para a construção de políticas públicas ou ações integrativas em saúde que contemplem suas necessidades de vida e trabalho, quanto à real condição social desse grupo, principalmente quanto à condição de alimentação, habitação, educação, renda, ambiente, trabalho, emprego, lazer, liberdade e acesso aos serviços de saúde.

A profissão de catador sofre inúmeras carências que se refletem na vivência desses indivíduos como cidadãos, faltando incentivo social, financeiro e psicológico, além do real reconhecimento da importância dessa profissão e efetiva inclusão social desses trabalhadores (JÚNIOR et al., 2013, p. 9). Para a Organização Mundial da Saúde, saúde ambiental é “[...] o campo de atuação da saúde pública que se ocupa das formas de vida, das substâncias e das condições em torno do ser humano, que podem exercer alguma influência sobre a sua saúde e o seu bem-estar” (SIQUEIRA; MORAES, 2009, p. 2116). No caso dos(as) catadores(as), há muito a ser feito pelo poder público na melhoria de suas condições de vida e para a efetiva garantia do seu direito à saúde.

Diante de toda essa problemática de exclusão em que se encontram os(as) catadores(as), o objetivo deste trabalho é analisar o que versam as produções científicas sobre o estado da arte das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis a partir de uma revisão integrativa da literatura do período de 2004 a 2014.

2 METODOLOGIA

Utilizou-se a Revisão Integrativa (RI) da literatura, estudo caracterizado pela coleta de dados a partir de fontes secundárias, por meio de levantamento bibliográfico. A revisão integrativa sintetiza resultados de pesquisas anteriores, ou seja, já realizadas, e mostra sobretudo as conclusões do *corpus* da literatura sobre um fenômeno específico (CROSSETTI, 2012, p. 4). Desse modo, é a mais ampla abordagem metodológica referente às revisões, permitindo a inclusão de estudos experimentais e não experimentais para uma compreensão completa do fenômeno analisado (SOUZA; SILVA, 2010, p. 3).

Os dados são resumidos e comparados, permitindo que se obtenham conclusões gerais sobre o problema da pesquisa, seguindo um processo de análise sistemática e sumarizada da literatura, o que, se bem conduzido, qualifica os resultados. Esse processo possibilita identificar as lacunas do conhecimento em relação ao fenômeno em estudo, identificar a necessidade de futuras pesquisas, revelar questões centrais da área em foco, identificar marcos conceituais ou teóricos e mostrar o estado da arte da produção científica resultante de pesquisa sobre um determinado tema (CROSSETTI, 2012, p. 6), no caso deste estudo, as condições de vida dos catadores de materiais recicláveis.

A definição da pergunta norteadora é uma das fases principais para um estudo com essa abordagem metodológica (SOUZA; SILVA, 2010, p. 2). As perguntas de investigação para este estudo foram: quais são as condições de vida dos catadores de materiais recicláveis em âmbito nacional? Como os catadores cuidam da sua saúde? Depois de estabelecidas as questões norteadoras, duas bases foram utilizadas como fontes de levantamento dos estudos: o portal da Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), que abriga 64 bases de dados nacionais e internacionais e a ProQuest. A busca foi realizada de setembro a novembro de 2014 pelo acesso *on-line*. Em seguida, foi utilizada a combinação dos seguintes descritores na língua portuguesa: condições de vida e catadores e catadoras de lixo, com o operador booleano *AND*.

Os critérios de inclusão definidos foram estudos publicados entre 2004-2014 em português, inglês e espanhol, com resumos e artigos disponíveis nas bases selecionadas, que retratassem a temática referente às condições de vida dos catadores de materiais recicláveis e que o tipo de documento fosse artigo científico.

Os critérios de exclusão foram definidos a partir do momento que os artigos eram identificados, sendo eles: os que tinham dupla publicação, preferencialmente, selecionando os artigos publicados na base de dados Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e os que se repetiam. Os artigos científicos selecionados tiveram o título e o resumo analisados para compreender se o objeto de estudo se tratava da temática da RI em questão, sendo excluídos os que não versavam sobre as condições de vida de catadores de materiais recicláveis.

Inicialmente, foram encontrados na BVS, quando utilizado “catadores *and* condições de vida”, 10 estudos, excluindo 3 com dupla publicação e 1 que não era pertinente ao objetivo da presente investigação. Quando inserido “catadores de lixo *and* condições de vida”, foram encontrados 4 artigos, que já tinham sido levantados na combinação anterior. Na base ProQuest com a combinação “catadores *and* condições de vida”, foram encontrados 29 artigos, e quando utilizado “catadores de lixo *and* condições de vida”, 20 artigos. Posteriormente, foram excluídos os que se repetiam e analisados o título e o resumo de cada estudo para retirar os que não estivessem de acordo com o objetivo desta investigação, sobejando 2 artigos científicos para comporem a RI. Dessa forma, ao final, foram analisados 8 artigos científicos que atenderam aos critérios de inclusão e exclusão.

Para a análise e posterior descrição dos artigos que atenderam aos critérios de inclusão, foi utilizado um quadro conciso com a síntese dos artigos científicos, especialmente construído para esse fim, que contemplou os seguintes aspectos considerados pertinentes: nome da pesquisa; nome dos autores; periódico (volume, número, página e ano); áreas disciplinares dos estudos; localização geográfica; e recomendações/conclusões. Em seguida, a apresentação dos resultados e a discussão dos dados obtidos estão expostas de forma descritiva.

3 RESULTADOS

Na presente revisão integrativa foram analisados oito artigos que atenderam aos critérios de inclusão previamente estabelecidos. Nas Tabelas 1 e 2 é apresentado um panorama geral dos artigos avaliados.

Em relação à caracterização dos estudos, quanto ao ano de publicação, em 2004, 2011 e 2012, foram publicados um artigo em cada ano; em 2013, dois artigos; e em 2009, três artigos. No que se refere ao idioma, seis publicações foram em português e duas em inglês, sendo que todos os estudos foram realizados no Brasil.

Dos artigos avaliados, três foram desenvolvidos no cenário dos aterros/lixões; quatro com catadores autônomos, que desenvolvem atividades nas ruas, nas feiras livres ou nos depósitos; e um estudo com catadores vinculados diretamente a uma associação. Quatro estudos foram desenvolvidos na área geográfica da Região Sudeste, dois da Região Nordeste e dois da Região Centro-Oeste.

Nas Tabelas 1 e 2 apresenta-se a síntese dos artigos incluídos na presente Revisão Integrativa (RI).

Tabela 1 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na RI.

Título	Autor(es)	Periódico (vol., nº, p., ano)	Áreas disciplinares dos estudos
Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil.	Porto, M.F.S.; Juncá, D.C.M.; Gonçalves, R.S.; Filhote, M.I.F.	Cad. Saúde Pública, 20, 6, 1503-1514, 2004.	Saúde Pública
Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.	Almeida, J.R.; Elias, E.T.; Magalhães, M.A.; Vieira, A.J.D.	Ciência & Saúde Coletiva, 14, 6, 2169-2180, 2009.	Terapia Ocupacional
Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador.	Santos, G.O.; Silva, L.F.F.	Revista Mal-estar e Subjetividade, IX, 2, 689-716, 2009.	Saúde Pública
Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE	Maciel, R.H.; Matos, T.G.R.; Borsoi, I.C.F.; Mendes, A.B.C.; Siebra, P.T.; Mota, C.A.	Arquivos Brasileiros de Psicologia, 63, nº spe, 71-82, 2011.	Psicologia
Espiritualidade na avaliação da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis: estudo transversal.	Santos, S.M.R.; Jesus, M.C.P.; Mattos, L.R.; Alves, M.J.M.; Vicente, E.J.D.; Jesus, P.B.R.	On-line Brazilian Journal of Nursing, 11, 1, 1-8, 2012.	Enfermagem
Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal.	Hoefel, M.G.; Carneiro, F.F.; Santos, L.M.P.; Gubert, M.B.; Amate, E.M.; Santos, W.	Rev. Bras. Epidemiol., 16, 3, 764-85, 2013.	Saúde Pública
A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO.	Gonçalves, C.V.; Malafaia, G.; Castro, A.L.S.; Veiga, B.G.A.	HOLOS, ano 29, Vol. 2, 238-250, 2013.	Interdisciplinar
Proposal of social inclusion and improvement of the quality of life and health of collectors of recyclable materials of Viçosa – MG through the physical activity.	Alexandrino, D.F.L.; Ferreira, M.E.C.; Lima, C.L.; Makkai, L.F.C.	Fit Perf J. 8, 2, 115-122, 2009.	Educação Física

Fonte: Elaboração própria.

Tabela 2 - Apresentação da síntese de artigos incluídos na RI.

Título do artigo	Localização geográfica	Recomendações/Conclusões
Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil.	Rio de Janeiro	O artigo sugere a construção de políticas públicas que integrem diferentes dimensões do problema, como inclusão social, preservação ambiental, saúde pública e o resgate da dignidade desses trabalhadores.
Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil.	Curitiba	O artigo alerta para a necessidade de um trabalho de capacitação dos trabalhadores da associação de catadores de materiais recicláveis de Governador Valadares, com ênfase na promoção de mudanças de comportamentos e de valorização à própria vida.
Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador.	Fortaleza	A vida dos entrevistados é marcada pelo não reconhecimento social e sentida como sofrida, humilhante, desqualificada socialmente e vergonhosa. Acredita-se que a questão ambiental envolve também a questão da valorização dos catadores e dos garis. Assim, a educação ambiental pode contribuir para a diminuição do sofrimento e promoção do orgulho de ser agente ambiental.

Título do artigo	Localização geográfica	Recomendações/Conclusões
Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE.	Fortaleza	As condições de trabalho e vida dos catadores são evidentemente precárias e também condizem com as quatro condições que determinam a vulnerabilidade social.
Espiritualidade na avaliação da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis: estudo transversal.	Minas Gerais	Faz-se necessário o aprofundamento da questão em novas investigações: espiritualidade em foco, associada à qualidade de vida em grupo de catadores de materiais recicláveis, considerando-se a complexidade dos fatores envolvidos não só na avaliação da qualidade de vida, mas também no domínio da espiritualidade.
Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal.	Estrutural - Distrito Federal	O complexo contexto das condições de vida dos catadores suscita a necessidade de estudos mais profundos sobre essa realidade, de forma a revelar o problema e romper com as barreiras impostas pela marginalização social, econômica e ambiental.
A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO.	Ipameri - Goiás	Contribuiu para que uma maior atenção seja dada aos seres humanos que estão em condição de catadores de materiais recicláveis. Por fim, pode-se dizer que tomar a realidade de vida e de trabalho dos catadores investigados também representa uma reflexão muito positiva sobre nossas próprias posturas em relação a esses sujeitos.
Proposal of social inclusion and improvement of the quality of life and health of collectors of recyclable materials of Viçosa – MG through the physical activity.	Viçosa – Minas Gerais	Conclui-se que a inserção de um programa de valorização profissional e de atividade física influenciará positivamente na qualidade de vida e saúde e, principalmente, favorecendo a inclusão social em nossa sociedade.

Fonte: Elaboração própria.

4 DISCUSSÃO

Nos estudos encontrados para essa RI os catadores são incluídos em condições sociais e ambientais precárias de vida e trabalho, sendo possível compreender a qual grupo populacional pertence o objeto desta revisão. Entretanto, identificou-se que há poucos artigos científicos que tratam das condições de vida dos catadores de materiais recicláveis. O catador de material reciclável foi uma das categorias que mais cresceu nos últimos anos. São homens, mulheres e crianças cruzando diariamente ruas e avenidas em cima de suas carroças, puxando carrinhos ou simplesmente carregando sua “matéria-prima” dentro de sacolas em seus ombros (ZACARIAS; BAVARESCO, 2009).

No Brasil, a acentuada desigualdade na distribuição de renda, no acesso aos recursos de saúde, no saneamento básico, na educação e em outros constituintes do padrão de vida da população tem se revelado por meio de profundas diferenças no risco de adoecimento dos diversos estratos sociais (OLIVEIRA; MENDES, 1995, p. 292). As desigualdades sociais marcam as desigualdades em saúde, revelando um intrincado processo em que marcadores sociais da diferença, como cor, etnia, gênero, onde se vive, e o trabalho que realizam, passam a ter um peso maior no acesso dos sujeitos às políticas públicas, tecnologias de saúde e melhores condições de vida.

Durante a etapa de levantamento dos potenciais estudos para comporem essa revisão, a maioria das publicações que versavam sobre condições de vida de catadores eram teses e dissertações de diferentes áreas do conhecimento, o que evidencia o interesse acadêmico, mas ainda ínfimo na área da saúde. Há a necessidade de realização de estudos no campo da saúde coletiva para intensificar a produção científica nessa temática, encarando os problemas de saúde a que esse grupo social está exposto.

Considerando que os catadores de materiais recicláveis estão expostos a uma situação de vulnerabilidade no contexto da saúde, tais produções científicas podem ser norteadoras de ações de intervenção no âmbito das políticas públicas governamentais voltadas para esse segmento da sociedade. Sabe-se que a saúde ocupacional é uma importante estratégia para garantir o bem-estar dos trabalhadores e

contribuir efetivamente para a produtividade, motivação e satisfação no trabalho. Porém, estratégias para melhorar somente a situação do trabalho não são suficientes para minimizar o contexto de vulnerabilidade social dos catadores de materiais recicláveis que se sentem desamparados pela ação do Estado, tanto no seu ambiente de trabalho quanto na sua vida cotidiana.

Para Ayres et al. (2009), a noção de vulnerabilidade busca responder a percepção de que a chance de exposição das pessoas ao adoecimento não é resultante de um conjunto de aspectos apenas individuais, mas também coletivos e contextuais. As ações de promoção da saúde são potenciais para transformação das realidades de grupos vulneráveis e para romper com o risco. A promoção da saúde sempre vai até as causas, apresentando como foco a saúde dos sujeitos, sendo essa a sua vocação, o seu sentido (WESTPHAL, 2009).

O perfil dos trabalhadores que se ocupam da catação, relacionado ao gênero, apresenta diferenças para cada território estudado nas investigações. Alguns estudos apresentam um maior número de catadoras. Em dois desses estudos a presença feminina é muito superior à masculina (ALMEIDA et al., 2009; HOEFEL et al., 2013). De forma geral, os estudos de Almeida (2009), Hoefel (2013), Porto (2004), Alexandrino (2009) e Gonçalves (2012) apresentam maior quantidade de mulheres catadoras, em que os dados eram superiores à metade dos trabalhadores pesquisados. A exceção foi para um estudo de Santos et al. (2012), que apresentou mais trabalhadores do sexo masculino. No estudo de Hoefel et al. (2013), mais da metade das famílias eram chefiadas por mulheres. A discussão de gênero passa a ser importante, tendo em vista que as mulheres surgem com maior peso em situações de desigualdade. O fato de ser mulher amplia a dificuldade desta em se inserir no mercado de trabalho, e caso essa mulher seja negra, as dificuldades são ampliadas (IPEA, 2013).

A faixa etária não apresenta expressivas diferenças de acordo com o território de cada pesquisa. A maioria dos artigos levantados apresenta a presença de adultos jovens e idosos no trabalho de catação, variando as idades entre 18 a 75-74 anos (PORTO, 2004; ALMEIDA, 2009). Entretanto, apenas em uma investigação (SANTOS, 2012) há apenas catadores com mais de 40 anos, sendo que em outra experiência a idade variava entre 25 e 33 anos (GONÇALVES, 2012), ou seja, esse cenário de catação é caracterizado por uma população economicamente ativa em que a maioria dos pesquisados possui idade entre 20 e 40 anos. Ressalta-se que as mulheres se encontram na faixa etária reprodutiva, existindo vários relatos de mulheres que já trabalharam grávidas (PORTO, 2004). Dessas, 21,2% mencionaram ter sofrido aborto espontâneo nessa época (PORTO, 2004). As catadoras trabalham grávidas devido à ausência dos direitos trabalhistas, tendo que exercer a atividade de catação de material reciclável até quando puder.

A respeito do nível de escolaridade, percebeu-se que na maioria dos casos que contemplava essa variável os trabalhadores possuíam baixa escolaridade, chegando, em alguns casos, ao analfabetismo (ALMEIDA, 2009; ALEXANDRINO, 2009; SANTOS, 2012; SANTOS, 2009; GONÇALVES, 2012), mas com exceção para o estudo de Porto (2004), em que a maioria dos entrevistados (90%) sabia ler e escrever, porém, 23% no mesmo estudo apontavam dificuldades na leitura e escrita.

Em relação ao trabalho, alguns sujeitos dos estudos demonstraram que trabalham como catadores por ser o único meio de sobrevivência (PORTO, 2004; SANTOS, 2009; GONÇALVES, 2012; MACIEL, 2011). Alguns começaram a trabalhar quando criança (HOEFEL, 2013; PORTO, 2004), a maioria já passou por várias ocupações (PORTO, 2004; GONÇALVES, 2012) e outro fator preponderante para sua situação de trabalho foi o desemprego (PORTO, 2004; GONÇALVES, 2012; ALMEIDA, 2009).

Preferencialmente, desejam continuar mantendo sua atual situação de trabalho (PORTO, 2004), mas outros almejam o sonho da carteira assinada (SANTOS, 2009; MACIEL, 2011). A renda média chega a um a dois salários mínimos (HOEFEL, 2013; PORTO, 2004; ALEXANDRINO, 2009). Em alguns estudos (HOEFEL, 2013; SANTOS, 2009), os trabalhadores apresentaram satisfação negativa quanto à remuneração recebida pelo trabalho de catação. E em dois estudos (HOEFEL, 2013; PORTO, 2004) foi observado um pequeno envolvimento em programas e benefícios sociais, sendo que no estudo de Maciel (2011) a composição da renda da família também contava com cotas do programa Bolsa Família.

Em um estudo (SANTOS, 2012) mais da metade dos sujeitos trabalhava somente com a catação de materiais recicláveis. No estudo de Porto (2004), quando não estão trabalhando, a maioria (55,2%) dos

entrevistados descansa, enquanto que 42% se ocupam de atividades domésticas, 16% fazem algum biscate, 8,7% se dedicam a atividades religiosas e apenas 8,2% se envolvem em atividades de esporte e lazer. Em consonância, no estudo de Almeida et al. (2009) há um alto índice de afastamento de catadores por problemas de saúde, provocando um déficit na capacidade de trabalho da cooperativa, tendo a presença da dor em todas as classes de idade, sejam adultos ou idosos. No estudo de Hoefel et al. (2013), a maioria dos entrevistados (79,2%) se declarou estressada, triste ou cansada em relação ao trabalho.

Uma informação que se reproduziu em alguns artigos, e que de certa forma precisa ser tratada com cautela em futuras pesquisas e intervenções com a população de catadores, é o consumo de alimentos encontrados no próprio lixo, alimentos esses provenientes, em sua maioria, de supermercados (PORTO, 2004; ALMEIDA, 2009; HOEFEL, 2013; GONÇALVES, 2012; MACIEL, 2011). A situação merece atenção, pois em relatos de entrevistas, muitas vezes, a catadora se alimentava e alimentava seus filhos, genitora e irmãos com o que encontrava no lixo, ingerindo restos de comida e alimentos com validade vencida (MACIEL, 2011, p. 8).

No estudo de Hoefel et al. (2013), a insegurança alimentar foi detectada em metade dos domicílios dos catadores entrevistados. Em outro cenário investigado por Almeida (2009), muitos catadores retiram do lixo roupas, eletrodomésticos, utensílios para uso pessoal e para casa. Nesse sentido, intervenções voltadas à saúde que alertam para o não consumo de alimentos vencidos e para os riscos à saúde que podem acarretar o consumo de alimentos encontrados no lixo são necessárias para a manutenção da qualidade de vida desse grupo social.

Embora esses dados coletados ajudem a elucidar a realidade de vida dos catadores, que estão inseridos em um contexto peculiar de pobreza e vulnerabilidade socioeconômica, cabe investigar mais profundamente em um contexto empírico o sentido que dão para o lixo ao transformá-lo em mercadoria, em que há a possibilidade do lixo perder o aspecto negativo que apresenta para grande parte da população e para eles significarem outro universo ainda não investigado em pesquisas científicas.

Quando considerado o contexto de saúde, os catadores, em alguns casos, relatam que ter saúde é não ter doença, saúde é ter condição para trabalhar (PORTO, 2004; MACIEL, 2011). Em outro contexto investigado por Almeida et al. (2009), saúde se limita às suas necessidades e aos seus anseios para se sentirem bem, como não sentir dor, não sentir nada, não precisar de hospital ou de médico e não precisar de remédios. A maioria reconhece a existência de algum risco no local de trabalho com o lixo (ALMEIDA, 2009; HOEFEL, 2013; PORTO, 2004; MACIEL, 2011). Apenas uma pequena parte dos catadores considera que já teve alguma doença provocada pelo trabalho com o lixo (PORTO et al., 2004). Para os catadores, somente acidentes ou doenças mais graves podem ser impeditivos para continuarem trabalhando (MACIEL et al. 2011). Porto et al. (2004) evidenciou em seu estudo as doenças que impedem os catadores de ir ao trabalho: gripe e resfriado, dores e problemas osteoarticulares, pressão alta e problemas respiratórios. Percebe-se que uma boa quantidade de entrevistados em diferentes territórios não se preocupa com a prevenção e a manutenção da saúde; poucos afirmaram fazer exames médicos periodicamente, já que em dois estudos (ALMEIDA, 2009; GONÇALVES, 2012) os catadores se autoavaliavam como detentores de saúde. Destaca-se a presença de moscas, mosquitos e ratos no ambiente de trabalho e na residência em alguns cenários dos estudos (ALMEIDA, 2009; PORTO, 2004; GONÇALVES, 2012).

Segundo Alencar et al. (2009), a atividade de catação pode afetar a saúde, tanto física quanto mental dos trabalhadores, havendo necessidade de políticas públicas que promovam melhorias nas condições de trabalho, haja vista que no seu estudo foi observada a presença de dores musculoesqueléticas em 90,9% e cansaço físico em 95,5% dos entrevistados. Outros sintomas encontrados foram dores de cabeça (81,8%), erupções cutâneas (27,3%), indigestão (45,5%), oscilação de humor (63,6%), dificuldade de concentração (45,5%) e insônia (27,3%). Além disso, relataram ansiedade (68,2%), desamparo (54,5%), frustração (59,1%) e humilhação (40,9%). Percebe-se que os determinantes e condicionantes da saúde dos catadores se tratam não somente das condições relacionadas ao trabalho, mas ao contexto de vida e à posição que esses sujeitos ocupam na sociedade, configurando-se o contexto de desigualdade social no campo da saúde.

Em relação ao acesso aos serviços de saúde quando se acidentam ou precisam de cuidados médicos, a maioria dos catadores afirma ter acesso, utilizando os serviços dos postos de saúde mais próximos de suas residências ou os atendimentos no pronto-socorro da região pelo Sistema Único de Saúde – SUS (PORTO, 2004; ALMEIDA, 2009). Poucos buscam alternativas, como farmácia local, consultórios particulares e amigos/parentes (PORTO, 2004).

Os riscos à saúde pública relacionados aos resíduos sólidos decorrem da interação de uma variedade de fatores que inclui aspectos ambientais, ocupacionais e de consumo, entre outros (SIQUEIRA; MORAES, 2009). O trabalho é uma das principais fontes de satisfação humana, pois proporciona a autorrealização, a manutenção de relações interpessoais e a própria sobrevivência. Mas, o trabalho, também, pode ser uma fonte de adoecimento, quando o profissional não dispõe de instrumentos suficientes para se proteger dos fatores de risco à saúde (GOTO et al., 2009).

Esse quadro torna-se complexo no contexto dos catadores devido ao fato de não apresentarem suporte socioeconômico. Assim, para além do trabalho, apresentam condições de vida desfavoráveis, havendo um acumulado de fatores que vão influenciar negativamente a sua saúde, como a falta de lazer, a baixa escolaridade, a alimentação inadequada, a precariedade da moradia, a violência urbana, a dificuldade de acesso aos serviços de saúde pública, o racismo e a violência institucionalizada. Para Zacarias e Bavaresco (2009), se faz necessário na realidade dos catadores de materiais recicláveis que os profissionais dos serviços de saúde, especificamente da atenção primária, se apropriem dessa realidade e conheçam o contexto desses sujeitos sobre a produção de saúde-doença, propiciando um olhar, resignificando e qualificando as ações em saúde.

Por fim, alguns estudos (PORTO, 2004; ALMEIDA, 2009; GONÇALVES, 2012; MACIEL, 2011) demonstraram problemas em relação ao preconceito decorrente do fato dos sujeitos trabalharem no lixo, de serem negros, ou ainda carregarem o rótulo de pobres, sendo esses os motivos para desprezo e maus-tratos. Os depoimentos dos entrevistados apontaram para quase ou nenhum reconhecimento social do trabalho que desenvolvem (SANTOS, 2009), e jovens apresentam descrença em algo que possa mudar sua realidade de vida (ALMEIDA et al., 2009). As informações mencionadas elucidam a autoimagem que os catadores possuem a partir do processo de estigmatização das classes minoritárias economicamente. Apesar de que do trabalho de catação vivam sujeitos atuantes e há vidas intensas que contradizem todos os estereótipos, para Bortoli (2009, p. 112) os catadores expressam a expansão da população que se tornou não empregável e que não encontra um lugar na sociedade que lhe assegure condições dignas de trabalho e de proteção social.

Com o desenvolvimento tecnológico e a necessidade de a sociedade promover ações sustentáveis, o trabalho dos catadores vem ganhando maior relevância social, econômica e ambiental. Porém, apesar do aumento do número de associações/cooperativas de catadores, muitos ainda vivem e sobrevivem em contextos sociais complexos e problemáticos para a saúde, como destacado nessa pesquisa, sendo necessárias ações e políticas públicas voltadas a esse grupo social, observando a dignidade humana e a melhoria de sua condição como classe trabalhadora e como cidadãos.

Este estudo apresenta limitações, pois utilizou-se de duas bases de dados para busca dos artigos científicos, além dos estudos analisados não conseguirem identificar na literatura os modelos alternativos de cuidado à saúde dos catadores, evidenciando que estudos empíricos com essa temática são inovadores para o campo da saúde coletiva, principalmente pelas construções das políticas sobre o tema estarem voltadas muito mais às questões referentes aos resíduos sólidos do que ao universo de vida e trabalho dos catadores, que figuram em segundo plano em todo esse processo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O perfil de gênero, cor, etnia, idade, sexo, escolaridade, trabalho, renda e saúde dessa população auxilia a pensar de que maneira podemos planejar intervenções em ações de saúde para essa população tornando as medidas mais efetivas. Acredita-se que esse grupo populacional merece atenção diferenciada, já que sua posição na sociedade, marcada pela desigualdade social, faz com

que seja propenso a uma qualidade de vida mais comprometida. A presente revisão integrativa reafirma essa situação de desigualdade e a forte influência dos determinantes e condicionantes na saúde desse grupo.

Nas últimas décadas esse grupo social ganhou espaço na mídia pública e até mesmo no campo científico em teses e dissertações, mas ainda não o suficiente para explorar a fundo a vida e os espaços que os catadores estão inseridos. Desse modo, vê-se a necessidade de investir em pesquisas científicas em profundidade para construir intervenções de promoção e prevenção de agravos à saúde voltadas especificamente a esse público estratégico, entendendo que os estudos científicos são capazes de induzir maior atenção dos gestores municipais, estaduais e federais para esse grupo populacional. Faz-se necessário, ainda, desenvolver estudos para compreender como os catadores cuidam da sua saúde, seguindo o conceito ampliado de saúde que valoriza o sujeito e o contexto social e ambiental onde está inserido.

REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. C. B.; CARDOSO, C. C. O.; ANTUNES, M. C. Condições de trabalho e sintomas relacionados à saúde de catadores de materiais recicláveis em Curitiba. **Rev. Ter. Ocup.** Univ. São Paulo, v. 20, n.1, p. 36-42, 2009.

ALEXANDRINO, D. F. L. et al. Proposal of social inclusion and improvement of the quality of life and health of collectors of recyclable materials of Viçosa – MG: through the physical activity. **Fit Perf J.** v. 8, n. 2, p.115-22, 2009.

ALMEIDA, J. R. et al. Efeito da idade sobre a qualidade de vida e saúde dos catadores de materiais recicláveis de uma associação em Governador Valadares, Minas Gerais, Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2169-80, 2009.

AYRES, J. R. C. M. et al. Risco, vulnerabilidade e práticas de prevenção e promoção da saúde. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2009. p. 635-667.

BENVINDO, A. Z. **A nomeação no processo de construção do catador como ator econômico e social**. 2010. 95 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Sociais) – Universidade de Brasília, Brasília, 2010.

BORTOLI, M. A. Catadores de materiais recicláveis: a construção de novos sujeitos políticos. **Rev. Katál.** v. 12, n. 1, p. 105-14, 2009.

BRASIL. Lei nº 12.305, de 2 de agosto de 2010. Dispõe sobre a Política Nacional de Resíduos Sólidos. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 3 ago. 2010. Seção 1, p. 3-7.

BRASIL. Ministério do Trabalho. **Classificação Brasileira de Ocupações**. 2013. Disponível em: <<http://www.mtecbo.gov.br/cbsite/pages/downloads.jsf>>. Acesso em: 05 nov. 2014.

CROSSETTI, M. G. O. Revisão integrativa de pesquisas na enfermagem o rigor científico que lhe é exigido. **Rev. Gaúcha Enferm.**, Porto Alegre (RS), v. 33, n. 2, p. 8-9, 2012.

GONÇALVES, C. V. et al. A vida no lixo: um estudo de caso sobre os catadores de materiais recicláveis no município de Ipameri, GO. **HOLOS**, ano 29, v. 2, 2012.

GOTO, A. K.; SOUZA, M. T. S.; JUNIOR, J. V. L. Um estudo sobre o estresse em profissionais da área de logística da indústria automobilística. **Psicologia política**. v. 9, n. 18, p. 291-311, 2009.

HOEFEL, M. G. et al. Accidents at work and living conditions among solid waste segregators in the open dump of Distrito Federal. **Rev. Bras. Epidemiol.**, v.16, n. 3, p. 764-85, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Dossiê mulheres negras: retrato das condições de vida das mulheres negras no Brasil**. Brasília, 2013.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). **Situação social das catadoras e dos catadores de material reciclável e reutilizável**. Brasília, 2013.

JÚNIOR, A. B. C. et al. Catadores de materiais recicláveis: análise das condições de trabalho e infraestrutura operacional no Sul, Sudeste e Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 11, p. 3115-24, 2013.

MACIEL, R. H. et al. Precariedade do trabalho e da vida de catadores de recicláveis em Fortaleza, CE. **Arquivos Brasileiros de Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 63, n. especial, p. 1-104, 2011.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES(AS) DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **Carta de Brasília** [Internet]. Brasil; 09/12/2012. Acesso em: 18 de agosto de 2015. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/principios-e-objetivos/carta-de-brasil>.

MOVIMENTO NACIONAL DOS CATADORES DE MATERIAIS RECICLÁVEIS. **História do MNCR** [Internet]. Brasil; 09/12/2012. Disponível em: <http://www.mncr.org.br/sobre-o-mncr/sua-historia>. Acesso em: 18 ago. 2015.

OLIVEIRA, L. A. P.; MENDES, M. M. S. Mortalidade infantil no Brasil: uma avaliação de tendências recentes, 1995. In: MINAYO, M. C. S. **Os muitos brasis: saúde e população na década de 80**. São Paulo: Editora Hucitec/ Rio de Janeiro: ABRASCO. p. 291-303.

PORTO, M. F. S. et al. Lixo, trabalho e saúde: um estudo de caso com catadores em um aterro metropolitano no Rio de Janeiro, Brasil. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 6, p. 1503-14, 2004.

SANTOS, G. O.; SILVA, L. F. F. Há dignidade no trabalho com o lixo? Considerações sobre o olhar do trabalhador. **Revista Mal-estar e Subjetividade**, Fortaleza, v. IX, n. 2, p. 689-716, 2009.

SANTOS, S. M. R. et al. Espiritualidade na avaliação da qualidade de vida dos catadores de materiais recicláveis: estudo transversal. **On-line Brazilian Journal of Nursing**, v. 11, n.1, 2012.

SIQUEIRA, M. M.; MORAES, M. S. Saúde coletiva, resíduos sólidos urbanos e os catadores de lixo. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 14, n. 6, p. 2115-22, 2009.

SOUZA, M. T.; SILVA, M. D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, n. 8, p. 102-6, 2010.

WESTPHAL, M. F. Promoção da saúde e prevenção de doenças. In: CAMPOS, G. W. S. et al. (Org.). **Tratado de Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, Hucitec, Fiocruz, 2009. p. 635-667.

ZACARIAS, I. R.; BAVARESCO, C. S. Conhecendo a realidade dos catadores de materiais recicláveis da Vila Dique: visões sobre os processos de saúde e doença. **Revista Textos & Contextos**, Porto Alegre. v. 8, n. 2, p. 293-305, 2009.